

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.016

Quarta-feira, 15 de Março de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Casa do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Táhala-Lisboa. Telefone 5339-0

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 114 e 115

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

A COMÉDIA BURGUESA

PENA DE MORTE: CASTIGO DE CARRASCOS

A pena capital é monstruosidade absolutamente inútil

A pena de morte é uma monstruosa inutilidade, porque nos países onde a há, sucede ainda muito mais do que em Portugal.

Em Espanha, França, Inglaterra, Estados americanos, etc., praticam-se correctos e aumentados e numa maior escala, sem comparação alguma com Portugal, os factos de que agora os reactionários pretendem vingar-se com elas.

Se a pena de morte fosse eficaz não haveria por esses países fora que há em miniatura em Portugal.

Se ela fosse eficaz contra a evolução e revolução humanas, a humanidade estaria ainda nos primitivos tempos, não teria avançado contra a vontade de todas as tiranias que têm usado e abusado delas.

Igualmente, não será a pena de morte, ainda que rodeada das maiores torturas e requintes de malvadez, que porá um travão à vertiginosa carreira em que a burguesia caminha para o seu desaparecimento.

A história, — a grande mestra da vida — mostra-nos centenas de factos semelhantes.

Perseguidos, torturados, martirizados foram os sectários do mito cristão; e, todavia, ele venceu o mito pagão grego-latino.

O feudalismo, os senhores feudais puniam atrocidades aos vasallos que se revoltavam contra o seu despotismo. Podemos citar como modelo o que o conde de Eureux fez em 997: «a uns arrancou os dentes, mandou empalar outros; e a outros tirar os olhos, cortar-lhes os pulsos; a todos mandou cortar os jarretes. Alguns foram queimados vivos e outros mandou deitar-lhes por cima chumbo derretido». E, contudo, as revoltas das comunas fizeram-se e o feudalismo lhe aquorou e desapareceu.

Os autos de fé da «Santa Inquisição» queimaram milhares de pessoas e no entanto a Ciência e a Consciência dos povos desenvolveram-se e o fanatismo, a religiosidade diminuiu progressivamente.

A Bastilha não impidiu que a burguesia vencesse em 1789 a nobreza e o clero.

Todos merecem o perdão benéfico que lhes leve um pouco de brandura aos corações abrasados

Sim, matar para defender a honra ofendida da mulher que se ama é lindo, um pouco demodé, mas ainda é lindo. Scenas de sangue por motivos tão nobres recordam-nos aqueles livros românticos que enchem a nossa mocidade dum ideal todo feito de belas fantasias. Scenas sangrentas que teem por causa primária a honra, o sorriso ou as lágrimas duma mulher prestam-se à literatura.

Noites de luar, azequenas de perfume perturbante, camélias brancas e singelas, mulheres de cabelos fulvos e lábios ardentes, virgens de olhos negros, profundos, que desprezam o nosso amor platónico, casto, — todos estes macaquinhos saltitantes que se metem na cabeça da juventude, embelezam a vida e, por vezes, provocam a morte.

A mulher sedutora que se adora é desfamada, e o jovem apaixonado — que tem do amor e da honra a mesma noção que tinham os jovens medievais — procura facilmente o desfamador e «dá-lhe o cabo do canastro» com um tiro, uma facada ou uma cacetada. Crimes destes são o pão nosso de cada dia.

Não é raro ver-se nos jornais a notícia banal dum camponio aculento que, por mōr da cachopa, arraza a paulada um rival, um adversário. Estes homicídios românticos, inúteis, fruto dum paixão insosso, passam despercebidos no noticiário cotidiano. O assassino, em regra, um pobreto insignificante, vai parar a Loanda e morre asfixiado, ignorado na «Casa da Cal», da Fortaleza de S. Miguel.

Decorre agora em Coimbra o julgamento de dois irmãos que para restituir a uma mulher difamada a honra que um desfamador desrespeitou, mataram, mataram com paixão, mataram como o pobre campónio que em Loanda foi morrer de torturas dantescas.

São ricos os acusados, os jornais teem sobre o caso solenes opiniões, a Imprensa da Manhã, nomeadamente entusiástica dos desfamados, faz a apologia do assassinato para casos idênticos, andam em torno desse julgamento, sensacionais interesses que, se viesssem a público, mais sensacionais seriam.

Não aprovamos o assassinato, verberamo-lo sempre, mesmo quando ele é resultante dum imenso generoso, como no caso de devera faltar.

da paixão homicida

Os que matam por amor a uma mulher e os que matam por amor a uma Ideia

Mais um assalto?

A Câmara Municipal reuniu secretamente, ao que parece, para conceder à Companhia Carris o aumento das passagens dos eléctricos

A Câmara Municipal voltou a reunir secretamente, para quê? Provavelmente para, como é seu hábito, ludibriar o povo. Não seria a primeira vez.

Se dissermos que nos esquecemos que o assunto a discutir era a questão dos eléctricos, o público não se admirará da resolução da Câmara em reunir secretamente. Aqui se diz ficou assente a 16 votos contra 10 autorizar à Companhia Carris de Ferro de Lisboa o aumento de 5 centavos, nos bilhetes de uma zona apenas, os quais ficarão pelo preço porque são actualmente pagos visto que desaparece o actual selo de 5 centavos em todos os bilhetes, passando os bilhetes referentes a mais de uma zona a custarem 10 centavos de que o preço da actual tarifa ou seja mais 5 centavos do que custam actualmente.

A Companhia, segundo o também nos consta, concederá passes em conformidade com o convenio de 1921 mas com o consequente aumento.

Acaba mais uma vez de ser posta à prova a «dedicação» da vereação pelos munícipes.

Tem tanto a consciência do crime que praticam, que só à sacupa tomam as suas deliberações.

Partido Nacional Africano

A Junta Central do Partido Nacional Africano recomendou a todos os organismos africanos que activem os seus trabalhos para que revistam a maior significação as manifestações comemorativas da data da fundação do Partido Nacional Africano e as homenagens que nessa ocasião devem ser prestadas às vítimas dos acontecimentos de 26 de março em S. Tomé e à memória do poeta Costa Alegre, dr. Gonçalves Preto, Pascoal P. Amado, Carlos de Melo e outros propagadores da causa africana.

Pró-presos por questões sociais

Comissão Central

Reuniu ontem esta comissão com a presença dos delegados dos seguintes organismos: Manufactores de Calçados, Móveis, Construção Civil, União Têxtil e Barbeiros. Entre outros assuntos tratou da situação dos camaradas que se encontram presos, deliberando nomear uma sub-comissão que, com um delegado da U. S. O., realizará hoje várias «demarchas» para a libertação dasquais camaradas.

Está comissão deliberou mais ficar em sessão permanente para apreciar o andamento das «demarchas».

Mário DOMINGUES

C. G. T.

Congresso Nacional Operário

Volta a reunir amanhã, 16, a Comissão Organizadora do Congresso Nacional Operário, a fim de concluir alguns trabalhos já iniciados para a realização do próximo Congresso, pelo que

nemhun dos seus membros

Eleição dos novos corpos gerentes do sindicato:

Eleição dos delegados do Sul e Sueste

Ferroviários do Sul e Sueste

Amanhã, dia 16, realiza-se no Barreiro uma importante assembleia geral dos ferroviários do Sul e Sueste pelas 19 e 30 no Teatro da Republica, com a seguinte ordem de trabalhos:

Discussão e votação do relatório da Comissão Executiva sobre o empréstimo, ou reembolso e valorização do capital da Casa dos Ferroviários;

Eleição dos novos corpos gerentes do sindicato:

Eleição dos delegados do Sul e Sueste

A. Comissão Executiva distribuiu um manifesto, pedindo ao pessoal de Lisboa o envio de credenciais e às Delegações o envio de delegados directos.

Verdades duras

Com vista aos plumíferos que pretendem preparar-nos o salto de tigre...

São de O Comércio do Porto, jornal conservador, as palavras que abaixo transcrevemos. Porde-se ao articolista o significado de operários, privá-los da liberdade, encerrá-los em fortes. Porque?

Desde o governo à mais subalterna autoridade todos se esquivam a dar explicações. Mais permanecem recolhidos num silêncio que, sendo cómodo, não deixa de ser pernoso.

A imprensa burguesa tem-se encarregado de fabricar entrelós rocamboleiros para justificar estas mirabolantes e iniquas ideias repressivas, chegando até a incitar o governo à prática de violências maiores. E' essa imprensa que procura criar uma atmosfera propícia à justificação destas arbitrariedades injustificáveis.

Nenhuma das autoridades que colaboraram neste filme de iniquidades pensa sequer nas consequências dolorosas que ele acarreta.

Percore a cidade a polícia, a guarda republicana, todo um estado-maior de esbirros, entram em habitações de operários, intranquilizam os moradores, zem chorar milhares de crianças, quase viram tudo do avesso e lá vai em camion, caminho dum forte, o chefe da família. Que crime, que delito, cometem os operários presos?

Nenhum. Podemos proclamar alto: não serão os principais, não serão os nossos estadistas, não teem sido todos estes ideólogos sem ideologia que prometeram, para vencer um regime em ruínas, como era a monarquia, tódas as miragens enganadoras, do bem estar, da prosperidade de vida barata?

Não terão sido a nossa píssima administração, esse enorme esbanjamento de tesouro, a sustentação de um exército quasi composto de oficiais que nos arquinha?

E' acima de tudo isto não estarão formando ainda mais a anarquia, essas criaturas que não se pejam, numa época de fome e de dificuldades, em que quais tódas a nação vive horas difíceis.

Então comete-se outra desumanidade: recusa-se a visita aos presos às famílias, tratando-se grosseiramente os que procuram aproximar-se, a fim de que suavizem as aguadas dum cativo.

Semelhantes violências desacreditam regime e os seus serventários.

E pensar que a existência deste regime se deve aos operários, que ele estofa, prende, agride, fuzila!

No forte de Sacavém encontram-se presos os seguintes operários:

Armando Eleuterio, José Augusto, João Augusto Medeiros, Mário J. da Silva, Mário M. da Costa, António Fernandes, Jaime F. Ribeiro, Miguel da Cruz, Jaime Tiago, José P. dos Santos,

A ORDEM PASSA...

Ainda continuam arbitrariamente nos fortes os operários ultimamente presos

Impressores tipográficos

Resolveu este sindicato, interpretando o sente da classe que representa, protestar energicamente contra as perseguições feitas ao operariado pelo actual presidente do ministério. Este, como outros políticos não tem autoridade moral perante o operariado, por se ser os promotores da sempre crescentes desordens — a que chamam revoluções — sem outro objectivo que não seja a satisfação das suas ambigações pessoais e interesses inconfessáveis em prejuízo do povo trabalhador que se vai definindo lentamente, mercê da miséria situacional que os mesmos provocaram conjuntados com as «fórcas do ólio vivo».

Federación das Juventudes Sindicais

O comité federal tem conhecimento da repressão governamental incidindo especialmente sobre os jovens sindicalistas, dos quais muitas dezenas se encontram já a ferros. Apesar disso, a organização juvenil afirma a sua vitalidade, pois que as perseguições ainda não desbarataram as nossas fileiras; afinal de conta, é cada jovem sindicalista que luta, está outro pronto a substituí-lo. Uma centena de camaradas nossos, que se juntaram apressados, não interessa vitalmente a organização.

Ao constatar que o seu moral é ainda elevado, este comité saúda os jovens sindicalistas da região portuguesa e incita-os à luta suprema, para que a sociedade capitalista veja como a juventude revolucionária sabe morrer — lutando pelos mais nobres ideais não poderão vencê-los nunca!

O comité federal continua em sessão permanente, observando a marcha da organização juvenil nesta terrível conjuntura provocada pelo desvalramento de uma sociedade moralmente moribunda.

Núcleo de Juventude Sindicalista — Secção Moçambique

Reuniu tendo protestado energicamente contra as últimas perseguições. Deliberou realizar brevemente uma sessão de protesto contra as iniquidades cometidas.

S. U. da Construção Civil — Secção profissional dos Serventes

Reuniu tendo protestado energicamente contra as últimas perseguições. Deliberou realizar brevemente uma sessão de protesto contra as iniquidades cometidas.

S. U. Mobiliário

Reuniu tendo deliberado pedir a todos os operários mobiliários que se encontram nos fortes, tentando falar-lhes, entregrar-lhes roupa, para que a humildade das prisões não os reuniassem, entregrar-lhes comida, porque a da prisão é deficiente.

Os associados não esmorecem, apesar de todas as perseguições.

Uma comissão do Centro Comunista procurou ontem avisar-se com o governador civil, afim de reclamar a libertação dos presos. Por motivo de doença do governador civil não pôde avisar-se com êle, pelo que hoje volta a procurá-lo.

A pena de morte é uma inutilidade

Continuam a afluir os protestos do proletariado

Ainda o «Século» burlão

Protesto dum estudante

Está talvez arredado, por agora, o perigo de se converter em realidade, o infamíssimo projecto da pena de morte. Essa maquinaria tenebrosa engendra no cérebro dum político-comediante, para saciar a sede de sangue das mais sinistras figuras contemporâneas, (Nemínia e Ladrão), é a maior aberração da história política de Portugal.

No seu romantismo patético, tem feito, com florida eloquência, afirmado que a sua revolta contra a armada, contra o carrasco, suspensas sobre as cabeças dos vossos filhos, sempre que ousem revoltar-se contra a mentalidade das famílias.

Apesar da formidável agitação, nos espíritos efectivada pela Batalha, o perigo ainda não passou.

Juventude das escolas! É preciso defender, o sagrado direito de viver, gritando a plenos pulmões: «Abaixo a pena de morte!»

João do SÉCULO (Estudante)

Os protestos do proletariado

Operariado da Covilhã

Da Covilhã dirigiram-nos um telegrama do teor que segue e que, não sabemos porquê motivos, foi interceptado no telegrapho:

«O operariado da Covilhã, reunido na Casa do Povo, tomado conhecimento da intenção criminosas do deputado Cunha Leal apresentando um projeto de lei introduzindo a pena de morte no código português, exara o seu veemente protesto contra essa intenção da população daquela localidade concordando com a pena de morte.

Essa notícia publicada ontem no Século já não pega... A nossa redacção não chegou ainda qualquer protesto de Alcácer contra a nossa notícia, o que já não acontece com o Século que, com ou sem vontade, já teve de publicar dois desmentidos provenientes de Alcácer do Sal.

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

O camarada Venâncio António, operário da construção civil, encontrava-se trabalhando na obra sita na quinta de António do Pinheiro, as Laranjeiras, pertencente a José Ribeiro do Espírito Santo Silva.

Este indivíduo despediu o referido camarada pelo facto de estar fazendo um cigarro. Esta resolução é reverberadora do temperamento refinado de explorador de Espírito Santo Silva. Entretanto um operário não pode fazer um cigarro?

Entende que não o referido explorador chamado José Ribeiro do Espírito Santo Silva. Aqui está um indivíduo a quem agradarão o restabelecimento da antiga escravidão.

Na área de Belém um industrial açucareiro denominado Rosa Dourado, tem demonstrado um espírito de ganância que não concilia com certas normas rudimentares da justiça. A sua ultima façanha é edificante:

O sr. Rosa Dourado concedeu 20% de aumento aos seus operários procedendo assim de acordo com as deliberações tomadas na Associação Industrial. Na semana em que esse aumento começou a ser pago, foram despedidos todos os operários.

Isto serviu de pretexto para o industrial se recusar a pagar a percentagem de 20%. Apesar dos operários terem reclamado o sr. Rosa Dourado ainda hoje lhes deve essa importância.

No último aumento concedido também cometem a façanha de negar a alguns operários e operárias.

Aqui fica o aviso, para os corticeiros da área de Belém. Cautela com as baixadas do sr. Rosa Dourado.

Solidariedade

Realiza-se no dia 20 do mês corrente, pelas 21 horas, no Centro Socialista, rua do Bemfimoso, 150, uma festa de solidariedade cujo produto será destinado a minorar as precárias condições de saúde de Artur Augusto Intendente.

A Comissão do Sindicato U. da Construção Civil, que promove o belíssimo em auxílio do camarada António Braz, convida a Comissão Administrativa da Secção da Charneca a comparecer hoje, afim de prestar contas dos bilhetes passados na festa que ali se realizará.

— Realiza-se impreterivelmente no próximo domingo, às 20 horas, a récita promovida pela secção profissional dos estudantes, em benefício dos camaradas Antonio Pinto da Cruz e Joaquim Rodrigues.

Os camaradas estudantes devem auxiliar estes dois camaradas.

Tribunal dos Rebitros Avindores

Em audiência de conciliação realizaram-se os seguintes julgamentos: Mauro César Rodrigues, contra a Sociedade Industrial Comércio, Lda.; conciliados em 25/30. João Soares Parente, contra José Alves Tercas, representante do jornal «A Epoca»; Conciliados em 7/30. Paulo Peixoto Valente, irmão do menor José Joaquim Peixoto, contra D. C. Oliveira, destinatário do pagamento do processo. Manuela dos Santos, contra Camila Augusta Marinho Lopes; foi alegada a exceção de incompetência, Júlio Lemos Quartin, contra a Emp. Industrial Editora «Lumen», representada pelo dr. Artur Leitão; adiada por o rei estar ausente.

Os árbitros patronais e operários deste Tribunal resolveram novamente procurar o sr. ministro do Trabalho, amanhã, afim de evitar que paralisasse o funcionamento do mesmo em virtude do juiz não ter vencimento, em iguais condições como é dado ao juiz do Tribunal de Desastres no Trabalho.

Bairro Económico da Ajuda

Conforme noticiámos retinham na secção Sindical de Belém os operários do Bairro Económico da Ajuda para a Comissão de Melhoramentos do Sindicato Único da Construção Civil dar conta dos trabalhos já realizados pelo aumento de salário.

O secretário geral da comissão expôs detidamente os trabalhos encetados, com o ministro do comércio e administrador geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais. Analisou a forma pouco criteriosa que se tem usado na solução do assunto; contudo a comissão procurará por todas as formas uma solução rápida do assunto.

No fim foram aprovadas três moções com as seguintes conclusões:

«Dar um voto de confiança à comissão de melhoramentos do Sindicato Único da Construção Civil, concedendo-lhe todo o apoio necessário à obtenção das suas reclamações;

Felicitar «A Batalha» como defensor acrônimo dos oprimidos e saudando-o pelo seu terceiro aniversário;

Protestar contra as prepotências exercidas contra os militantes operários e contra o encerramento do Sindicato;

Sair da grevista da Carris, e oferecer-lhes desde já o seu apoio moral e material;

Sair da grevista da Carris, e oferecer-lhes desde já o seu apoio moral e material;»

Também vos comunica este comité que a Companhia jogando com a nossa miséria pretende meter nos seus insaciáveis cofres a pequena bagatela de 8.000 contos arrancados com todo o desplante à bôla do público, mas o único culpado disto tudo é o próprio Estado.

Devido ao mau tempo tão podemos dar hoje um relato circunstancial, como era nosso desejo, de todas as ocorrências que se deram nas linhas, enquanto os carros entravam uns para dentro dos outros, os bois vão directamente para o Matadouro, ficando as carroças abandonadas, os cavalos para o Guano e os passageiros para os hospitais e Cruz Vermelha.

Será isto que se denominará normalização? Talvez! O imperador Freira assim o diz...

Tanto assim que vai de eléctrico ao Jardim Zoológico mandar notícias para os jornais elogiando a normalização.

Também vai anunciar o restabelecimento de algumas carreiras, mas para isso diminuir os carros nas outras rutas, até por completo, como sucede na carreira da Campolide. Por isso se pode avaliar a competência de quem manda em tais serviços.

Protestos individuais

Recebemos cartas de protesto contra a pena de morte das seguintes pessoas: José Luís Vitorino, Maria Paula Santos, Francisco Neves Gacot, Lontina, Glória Caramelo e Carlos Vicente.

Pela Província

Na Praia da Nazaré

NAZARÉ, 13.—Causou alegria a notícia dada pela Batalha da renúncia de Cunha Leal, a querer introduzir a pena de morte em Portugal.

Os amigos de A Batalha saíram-na pelo seu triunfo e pela maneira admirável como soube conduzir tam' útil campanha. — C.

AS GREVES

Pessoal da Carris

E a vós camaradas, ao contemplar tais anomalias, só vos recomendamos que saiba cumprir com o vosso dever.

E continuai gritando:

Viva a greve!

Vivam a C. G. T., a U. S. O. e o nosso jornal A Batalha!

O Sub-comité Executivo

Considerações dum grevista

Presados camaradas: — Continua aí a direção d'este sindicato a saudar as classes em luta, especializando os camaradas da Carris, incitando-os a prosseguirem no mais bravo movimento que registra a história proletaria, e resolve aguardar as resoluções da U. S. O.

Empregados Barbeiros

Retinui a assembleia magna desta colectividade e, entre outros assuntos, foi apreciada a greve da Carris, resolvendo enviar ao governo, parlamento e direcção da Companhia, o seguinte telegrama de protesto: «Empregados Barbeiros, reunidos assembleia magna, apreciam greve da Carris e resolvem protestar energeticamente contra intervenção do governo, colocando-se ao lado da Companhia para esmagar greve justa. Igualmente protesta encerramento sindicatos, prisões e perseguições de operários.»

O trabalho é em excesso numa longa viagem; os sacrifícios são inumeráveis; o ouro que lhes temos pôs-nos contra, devido às horas extraordinárias (over time), às reparações etc.; o que trabalhamos acima das nossas obrigações; a relíquia dos benefícios que a v. ex. as temos prestado, remunerando-nos gratificando-nos com uma suspensão forçada.

Pois bem; já que pouca importância ligais a uma classe demasiadamente briosa pela missão que tem desempenhado através dos mais perigosos tempos, dir-vos-hemos a nossa aspiração.

Não são demais 50% sobre os nossos actuais ordenados. Horas extraordinárias pagas a quem trabalhar.

Certamente, achais curioso esta exigência, não é assim? Pois não é, Deveis-nos convencer que é pouco ainda, para que passemos a igualar os nossos colegas das marinhas estrangeiras, e para isso podeis dar-vos ao cuidado de verificá-lo.

Esta é a verdade pura, como percebemos tiranizado todos os marítimos.

Um maquinista da marinha mercante

Impressores tipográficos

A direção d'este sindicato sauda as classes em luta, especializando os camaradas da Carris, incitando-os a prosseguirem no mais bravo movimento que registra a história proletaria, e resolve aguardar as resoluções da U. S. O.

O trabalho é em excesso numa longa viagem; os sacrifícios são inumeráveis; o ouro que lhes temos pôs-nos contra, devido às horas extraordinárias (over time), às reparações etc.; o que trabalhamos acima das nossas obrigações; a relíquia dos benefícios que a v. ex. as temos prestado, remunerando-nos gratificando-nos com uma suspensão forçada.

Pois bem; já que pouca importância ligais a uma classe demasiadamente briosa pela missão que tem desempenhado através dos mais perigosos tempos, dir-vos-hemos a nossa aspiração.

Não são demais 50% sobre os nossos actuais ordenados. Horas extraordinárias pagas a quem trabalhar.

Certamente, achais curioso esta exigência, não é assim? Pois não é, Deveis-nos convencer que é pouco ainda, para que passemos a igualar os nossos colegas das marinhas estrangeiras, e para isso podeis dar-vos ao cuidado de verificá-lo.

Esta é a verdade pura, como percebemos tiranizado todos os marítimos.

Um maquinista da marinha mercante

Impressores tipográficos

A direção d'este sindicato sauda as classes em luta, especializando os camaradas da Carris, incitando-os a prosseguirem no mais bravo movimento que registra a história proletaria, e resolve aguardar as resoluções da U. S. O.

O trabalho é em excesso numa longa viagem; os sacrifícios são inumeráveis; o ouro que lhes temos pôs-nos contra, devido às horas extraordinárias (over time), às reparações etc.; o que trabalhamos acima das nossas obrigações; a relíquia dos benefícios que a v. ex. as temos prestado, remunerando-nos gratificando-nos com uma suspensão forçada.

Pois bem; já que pouca importância ligais a uma classe demasiadamente briosa pela missão que tem desempenhado através dos mais perigosos tempos, dir-vos-hemos a nossa aspiração.

Não são demais 50% sobre os nossos actuais ordenados. Horas extraordinárias pagas a quem trabalhar.

Certamente, achais curioso esta exigência, não é assim? Pois não é, Deveis-nos convencer que é pouco ainda, para que passemos a igualar os nossos colegas das marinhas estrangeiras, e para isso podeis dar-vos ao cuidado de verificá-lo.

Esta é a verdade pura, como percebemos tiranizado todos os marítimos.

Um maquinista da marinha mercante

Impressores tipográficos

A direção d'este sindicato sauda as classes em luta, especializando os camaradas da Carris, incitando-os a prosseguirem no mais bravo movimento que registra a história proletaria, e resolve aguardar as resoluções da U. S. O.

O trabalho é em excesso numa longa viagem; os sacrifícios são inumeráveis; o ouro que lhes temos pôs-nos contra, devido às horas extraordinárias (over time), às reparações etc.; o que trabalhamos acima das nossas obrigações; a relíquia dos benefícios que a v. ex. as temos prestado, remunerando-nos gratificando-nos com uma suspensão forçada.

Pois bem; já que pouca importância ligais a uma classe demasiadamente briosa pela missão que tem desempenhado através dos mais perigosos tempos, dir-vos-hemos a nossa aspiração.

Não são demais 50% sobre os nossos actuais ordenados. Horas extraordinárias pagas a quem trabalhar.

Certamente, achais curioso esta exigência, não é assim? Pois não é, Deveis-nos convencer que é pouco ainda, para que passemos a igualar os nossos colegas das marinhas estrangeiras, e para isso podeis dar-vos ao cuidado de verificá-lo.

Esta é a verdade pura, como percebemos tiranizado todos os marítimos.

Um maquinista da marinha mercante

Impressores tipográficos

A direção d'este sindicato sauda as classes em luta, especializando os camaradas da Carris, incitando-os a prosseguirem no mais bravo movimento que registra a história proletaria, e resolve aguardar as resoluções da U. S. O.

O trabalho é em excesso numa longa viagem; os sacrifícios são inumeráveis; o ouro que lhes temos pôs-nos contra, devido às horas extraordinárias (over time), às reparações etc.; o que trabalhamos acima das nossas obrigações; a relíquia dos benefícios que a v. ex. as temos prestado, remunerando-nos gratificando-nos com uma suspensão forçada.

Pois bem; já que pouca importância ligais a uma classe demasiadamente briosa pela missão que tem desempenhado através dos mais perigosos tempos, dir-vos-hemos a nossa aspiração.

Não são demais 50% sobre os nossos actuais ordenados. Horas extraordinárias pagas a quem trabalhar.

Certamente, achais curioso esta exigência, não é assim? Pois não é, Deveis-nos convencer que é pouco ainda, para que passemos a igualar os nossos colegas das marinhas estrangeiras, e para isso podeis dar-vos ao cuidado de verificá-lo.

Esta é a verdade pura, como percebemos tiranizado todos os marítimos.

Um maquinista da marinha mercante

Impressores tipográficos

A direção d'este sindicato sauda as classes em luta, especializando os camaradas da Carris, incitando-os a prosseguirem no mais bravo movimento que registra a história proletaria, e resolve aguardar as resoluções da U. S. O.

O trabalho é em excesso numa longa viagem; os sacrifícios são inumeráveis; o ouro que lhes temos pôs-nos contra, devido às horas extraordinárias (over time), às reparações etc.; o que trabalhamos acima das nossas obrigações; a relíquia dos benefícios que a v. ex. as temos prestado, remunerando-nos gratificando-nos com uma suspensão forçada.

Pois bem; já que pouca importância ligais a uma classe demasiadamente briosa pela missão que tem desempenhado através dos mais perigosos tempos, dir-vos-hemos a nossa aspiração.

Não são demais 50% sobre os nossos actuais ordenados. Horas extraordinárias pagas a quem trabalhar.

Certamente, achais curioso esta exigência, não é assim? Pois não é, Deveis-nos convencer que é pouco ainda, para que passemos a igualar os nossos colegas das marinhas estrangeiras, e para isso podeis dar-vos ao cuidado de verificá-lo.

Esta é a verdade pura, como percebemos tiranizado todos os marítimos.

Um maquinista da marinha mercante

Impressores tipográficos

A direção d'este sindicato sauda as classes em luta, especializando os camaradas da Carris, incitando-os a prosseguirem no mais bravo movimento que registra a história proletaria, e resolve aguardar as resoluções da U. S. O.

O trabalho é em excesso numa longa viagem; os sacrifícios são inumeráveis; o ouro que lhes temos pôs-nos contra, devido às horas extraordinárias (over time), às reparações etc.; o que trabalhamos acima das nossas obrigações; a relíquia dos benefícios que a v. ex. as temos prestado, remunerando-nos gratificando-nos com uma suspensão forçada.

Pois bem; já que pouca importância ligais a uma classe demasiadamente briosa pela missão que tem desempenhado através dos mais perigosos tempos, dir-vos-hemos a nossa aspiração.

Não são demais 50% sobre os nossos actuais ordenados. Horas extraordinárias pagas a quem trabalhar.

Certamente, achais curioso esta exigência, não é assim? Pois não é, Deveis-nos convencer que é pouco ainda, para que passemos a igualar os nossos colegas das marinhas estrangeiras, e para isso podeis dar-vos ao cuidado de verificá-lo.

FRENTE ÚNICA NA ITÁLIA

A BATALHA no Porto

Quando, na Itália, se fala em frente única, entende-se simplesmente que os partidos, todos os partidos, o têm querido fazer, acreditar, o político vasio de sentido e de ideias, mas sim a independência natural e lógica para o desenvolvimento dum político sindical de classe, foi o principal factor da realização da união.

O próprio partido comunista italiano se opõe com toda a nitidez à ideia de compromisso com outros partidos, mas tese que deve levar ao seu próximo congresso, a reunião em 20 de Março, uma ideia se expressa repetidamente com grande precisão, nas reuniões formais a ideia dum compromisso com a esquerda burguesa ou a social-democracia, como nova preparação revolucionária e insiste no facto que uma brusca mudança política transformaria em amigos os amigos de ontem comprometendo os do partido com as massas.

A situação dos organismos operários é muito diferente da situação na França.

A C. G. T. italiana não reúne o conselho das federações de ofício e das de Trabalho. Duas corporações saíram da C. G. T., os ferroviários e os trabalhadores dos portos.

Alem destas, um certo número de sindicatos locais e Bolhas de Trabalho agrupados em duas outras associações menos numerosas que a C. G. T., União Sindical Italiana e União Italiana.

A União Sindical Italiana (que tem ligações com o seu mais conhecido representante) tem tendências nitidamente anarquistas no seu conjunto. No seu existe como na C. G. T. uma minoria comunista.

A União Italiana do Trabalho recruta seus aderentes sobretudo na região da Pármia; os seus dirigentes foram intervencionistas durante a guerra, mas depois, a União regressou ao terreno luta de classes.

O sindicato dos ferroviários e a Federação dos trabalhadores dos portos são políticos; mas muitos anarquistas têm influência pessoal entre os ferroviários, que formam naturalmente uma das mais importantes corporações e a influência decisiva que podem ter-lhes.

A frente única já tinha sido preconizada em 1920, como meio de ação revolucionária durante o período em que o proletariado tinha a vantagem da ofensiva e parecia preste a triunfar na sua luta contra o capitalismo.

Eram então, sobretudo, os comunistas anarquistas que preconizavam a sua fronteira, enquanto que os reformistas da C. G. T. se lhe mostravam hostis.

Após o fracasso do movimento de ocupação das fábricas determinada pela ação dos chefes da C. G. T. e a falta de iniciativa dos chefes do partido socialista, a burguesia capitalista retomou a ofensiva, e a ideia da frente única reacendeu em 1921 sob a forma de frente defensiva, por iniciativa dos comunistas, em seguida à cisão da P. S.

Mas era difícil a reização da frente única pela simples iniciativa dos comunistas, visto a desconfiança que estes provocavam em diferentes meios corporativos, tanta da esquerda como da direita, porque os comunistas apresentavam-se como o único verdadeiro partido proletário e manifestavam a intenção de tomar a direção do conjunto do movimento sindical.

Das suas teses ressalta, claramente, a sua pretensão de formarem núcleos nos sindicatos: estes núcleos devem tender a conquistarem a maioria e os cargos directórios tornando-se por esta forma o veículo de transmissão das ordens do partido: (§ 13 das teses sóbre a tática).

Para que a tentativa de constituir a frente única fosse bem sucedida era portanto necessário que fosse uma organização operária sem ligações com partidos políticos, que tomasse a sua iniciativa. Esta iniciativa tomou o sindicato dos ferroviários. A seguir a uma reunião preliminar, em que os representantes dos sindicatos se convençeram que não encontrariam oposição prejudicial à conclusão dum acordo, o seu órgão, A Tribuna dos Ferroviários, escrevia:

«O sindicato dos ferroviários italianos orgulha-se de ser o promotor do acordo e será o seu defensor vigilante e perseverante.

Jacques Mesnil.

Lade e divulga!

Trabalhadores: A NOVELA VERMELHA

Sindicato Único da Indústria de Calçado, Couros e Peles - Reclamações

PORTO, 13. — As classes da indústria de calçado, couros e peles têm realizado sessões magnas para se ocuparem da sua situação económica presente, progressivamente, com o maior entusiasmo, no movimento, por enquanto, não grevista, pro-aumento de salário e uniformização do mesmo, atentas as desigualdades e desparidade até agora existentes. Para os operários manufactores de calçado foi elaborada uma tabela de preços uniformes e para os das fábricas de cortumes é adoptado o mesmo sistema de proporcionalidade. Como terminasse o prazo marcado para os industriais enviar-lhe as suas respostas para o Sindicato, sem que, contudo, o fizessem, foi nomeada uma comissão que ficou incumbida de se avistar com os referidos industriais, a fim das reclamações serem satisfeitas dentro da harmonia e sem conflitos de maior, no que estão esperando os operários desta indústria. A referida comissão já encetou as suas negociações, e num dia desta semana deve dar conta, numa outra assembleia magna, dos resultados da sua missão, após o que será trazido o caminho a seguir.

Os varredores e condutores de carroças da Câmara também reclamam

Como tinha sido anunciada, efectuou-se ontem a reunião magna da classe dos varredores e condutores de carroças da Câmara, a fim de restabelecer as liberdades públicas e de defender as conquistas de carácter geral da classe operária, com frases vibrantes de revolta, fizeram elogiosas referências à sua miséria, demonstrando com factos irrefutáveis a impossibilidade daquelas humildes trabalhadores poderem fazer face, à vida com os irrissóis salários que auferem actualmente. O aumento, a custo, a potestada Câmara concedeu-lhe, já de si foi insuficiente para suavizar as aguadas por que passavam naquela ocasião os escravizados varredores e condutores de carroças camarárias. De então para cá, o custo da vida subiu excessivamente, mercê da ganância desmedida dos senhores negociantes. Desta modo, se já há meses, mesmo com o ridículo aumento, aqueles trabalhadores viviam miseravelmente, agora mais miseravelmente, vegetam, entrando-lhe em casa a fome e a tuberculose, porque, reclamando a natureza dos seus serviços, penosos e perigosos para a sua saúde, que os poucos se vai contaminando, um tratamento regular no tocante à alimentação e a agasalho, esse tratamento é impossível usá-lo, sucedendo, precisamente, o inverso: é a classe que mais explorada, e que mais desprezada se encontra por todos.

Na aludida reunião, pois, além das considerações acima e da revolta extorquida contra uma sociedade infeliz, foi verificado que as reclamações não são exageradas, antes modestas, porque 4800 e 5800 não representam hoje quase nada: só esses escudos vão para pão o resto.

E' natural que a Câmara, que vende a carne mais cara do que os concorrentes vizinhos que ganha aos 18.000\$00, só numa semana, com a venda de vitanas, que gasta, às vezes, somas de dinheiro em ninharias, que aumenta os tributos semcerimoniamente, não acha justas as reclamações dos setas mais humildes serventários, que não tem aqueles chorudos berbicachos gratificatórios como os funcionários da elevadas graduações e de tentadores provenientes da classe operária de forma que as reivindicações duma corporação sejam apoiadas por todas as outras e que se oparem movimentos de conjunto, podendo ir até a greve geral tornada extensiva a todo o país.

E' necessário na Itália uma luta de ampliação para resistir vitoriosamente a ação dos fascistas, bandos armados a soldo do capitalismo, que aterrorizam regiões inteiras e paralisam todo o movimento operário, graças à impunidade que encontram na cumplicidade do governo e das autoridades.

Porque a conquista do direito à vida impõe-se...

Escola de Estudos Sociais «Filhos de Visco» — Uma sessão solene

No passado domingo, efectuou-se uma sessão solene comemorativa do 2º an-

versário da fundação da Escola de Estudos Sociais «Filhos de Visco» por iniciativa de um grupo de camaradas do populoso bairro dos Eirinhos que se propagaram, não só instruir os trabalhadores daqueles sítios, na sua maioria alfabetos, como também difundir os sublimes princípios do Bem, da Paz e da Liberdade. A sessão, extraordinariamente concorrida, principiou por uma conferência de Serafim Cardoso Luceira, que dissipou, por espaço de uma hora, sobre o valor da instrução e educação revolucionárias, onde se encontra a completa preparação dos indivíduos que hão de, num futuro mais ou menos próximo, destruir esta pátria mais ou menos de vilanias para, sobre os seus embros, construir uma outra nova onde a justiça, o Direito, a Igualdade, Fraternidade e Liberdade sejam a base para o progresso da sociedade.

Na sequência, foi feita uma declamação de poemas e cantos de Almada de Sousa, cantar um fado inédito do falecido maestro Manuel de Figueiredo sobre uns versos de José Luís Ribeiro Tade Singela.

— Com a última apresentação nesta época, da ópera «Duquesa do Bal Tabarin», realizam esta noite no teatro de S. Luís, a sua festa anual o actor António Matos, o contra-regra Carlos Durão e Miranda de Castro. Nesta opereta o distinto tenor Sales Ribeiro, substitui o tenor Fernando Pereira. Os restantes intérpretes são Ausenda de Oliveira, Aldina de Sousa, Sofia Santos, Armando de Vasconcelos, Carlos Viana, Sebastião Ribeiro, José Correia e outros.

A noite de hoje no S. Luís será para todos os motivos de festa visto as gerais simpatias de que gozam os festejados.

Notícias

Tem 4 actos a peça de Artur Cohen, «A Vida», que serve para a reaparição em Lisboa da Companhia Alves da Cunha e em que Angelina Pinto vai aparecer contracenando com o notável actor.

Berta de Bivar e Lino Ribeiro têm a seu cargo papéis de moide a fazer brilhar as suas qualidades artísticas.

— A nova revista de Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues, que será representada na São João, onde já se realizou a sua leitura, terá guarda roupa de Castelo Branco, que tam bientemente vestiu a Giga-joga, em cena naquele teatro.

— No Avenida Parque, na feira de verão, que começa em Maio, além de outras atrações haverá a de um teatro, um circo e um cinema.

O prazo para as concessões de terras fina a 20 do corrente.

Reclames

Em récita de moda vai hoje à cena, no Nacional, a linda comédia «Carta anônima». Isto equivale a dizer que o elegante teatro terá mais uma encenação, pois a «Carta anônima» é uma peça impagável, que faz rir a valer sem nunca recorrer nem à situação equivalente ao dito inconveniente.

— Todos estão lembrados certamente do sucesso da revista «Paz armada». Pois a nova revista em ensaios no Eden Teatro, «Bueno d'icha», é dos mesmos autores da «Paz armada», o que é uma garantia absoluta do éxito que a nova pode alcançar.

Nós gostamos, porque não somos patriotas e não pertencemos também a nenhum dos que fôram ouvir Piérat, sem conhecer o teatro que ele desempenhou, como sucede à maioria das pessoas que só admiram os artistas que veem a Portugal, retumbantemente aclamados.

Feita, a vol d'oiseau a nossa apreciação sobre o cenário e os móveis do Nacional, cuja reforma se impõe cada vez passa honoremos a expôr o que pensámos sobre as peças que Marie Piérat interpretou, assinalando que nelas encontrámos digno de reparo, e a forma porque elas fôram compreendidas por parte dos actores que delas se encarregaram.

DEMÓCRITO

Festas artísticas

E' já na próxima sexta-feira que sobe à cena no teatro de S. Luís, em festa artística do actor empreendedor Armando de Vasconcelos a nova opereta vienesa «Sua Alteza Valsa...», cuja partitura é da autoria do inspirado compositor Leo Ascher. Nesta opereta tomam parte além do festejado as artistas Ausenda de Oliveira, Aldina de Sousa, Sofia Santos, Beatriz Baptista, Arminda Neves, Filomena Casado, Leuzalira Neves, Sales Ribeiro, que substitui o tenor Fernando Pereira, que se encontra doente; Carlos Viana, Sebastião Ribeiro, José Correia, António Matos, Delmiro Rego, Alfredo Paulo e António Paiva.

A orquestra será regida pelo maestro Luis Gomes e os coros são ensaiados pelo maestro Cruz Brás.

— Realiza amanhã no teatro de S. Luís a sua festa artística o estimado actor Mário Campos, que a dedica à classe dos empregados bancários da praça de Lisboa. Representa-se pela última vez esta temporada a lindíssima opereta portuguesa «Leiteira de Entre

Agressão

No Banco do hospital de São José, receberam ontem curativo António Ferreira, de 23 anos, solteiro, natural de Arazeda e morador na quinta das Flores, em Sete Rios, que ali foi, agredido com duas facadas, ficando ferido no rosto.

— Realiza amanhã no teatro de S. Luís a sua festa artística o estimado actor Mário Campos, que a dedica à classe dos empregados bancários da praça de Lisboa. Representa-se pela

CARTAZ DO DIA

NACIONAL — «Carta anônima». S. LUÍS — A's 21 — «Duquesa do Bal Tabarin».

APOLÔ. — A's 21 — «Belo Sexo».

AVENIDA — A's 21, 25. — «Phi-phi».

SALVADOR — A's 20, 20 e 22, 30 — «Giga-joga».

COLISEU DOS RECREIOS — A's 21 — Noite — «Companhia de Circo e Variedades».

CONDES (Avenida) — «Animatógrafo».

PROMOTOR (ao Calvário) — «Animatógrafo».

— Realiza amanhã no teatro de S. Luís a sua festa artística o estimado actor Mário Campos, que a dedica à classe dos empregados bancários da praça de Lisboa. Representa-se pela

HORÁRIO DOS COMBÓIOS

4º Ajustamento ao cartaz horário D 1922

Paragem dos combóios n.º 202 e 207 em Benfica

Desde 14 do corrente e até amanhã em contrário, o combóio n.º 202, que chega a Lisboa-Rio, às 10,50, e o n.º 207, que parte de Lisboa-Rio, às 17,15, terão 30 segundos de paragem no seu itinerário, sem paragem nos passageiros, sem bagagem registrada.

hora de passagem destes combóios na estação de Benfica e a seguinte:

Combóio n.º 202, às 10,55

Combóio n.º 207, às 17,25

Lisboa, 15 de Março de 1922.

O director geral da Companhia

(a) Ferreira de Mesquita

R. Renovação

Já chegou o n.º 4 desta revista brasileira.

PREÇO \$30 — PELO CORREIO \$35

(Continuação do n.º 9 de 9 de Fevereiro)

As línguas oficiais usadas foram o inglês, o francês, o alemão e o russo. Estas constituem os quatro principais grupos no congresso. Todos os boletins diários, resoluções e teses, eram impressos nestes idiomas. Mas por falta de facilidades a impressão, em inglês, das resoluções do Congresso, ficaram muito para trás das outras. Quando deixei Moscou, um mês depois da encerramento do Congresso da Internacional Vermelha, muito pouco estava ainda impresso em inglês. Todavia, as outras línguas tiveram melhor sorte, e os delegados da Rússia, França e Alemanha conseguiram obter notícias bem completas sobre o Congresso. Deve notar-se também, que no intervalo de duas sessões do Congresso da Tercera Internacional, os establecimentos onde se fazia a impressão foram inundados.

A falta de matéria impressa em inglês foi um obstáculo, por mais de um motivo. Causou uma grande falta de teses, relatórios e resoluções impressas que eram necessários para estar em contacto com os pontos de vista dos delegados dos outros países. Em vez de esperar ouvir relatórios verbais e apanhar apenas resumos do que se dizia nas pobres traduções, uma cópia impressa teria sido de grande vantagem.

Como se fiz, tornou-se necessário estar dependente dos tradutores para toda a informação do que era dito pelos oradores de outras línguas. A função dos tradutores era uma das mais importantes de todo o congresso. Dá-lhes depende a permuta de comentários e de ideias de um grupo de um idioma para o de outro, e nas suas mãos estava o poder transmitir correcta ou incorretamente o que se dizia.

Seria com certeza pouco razoável supor que um tradutor, ainda que bom e claro, pudesse traduzir, palavra a palavra, tudo quanto foi dito, sendo ainda difícil admitir que se um tradutor estivesse em desacordo com as ideias do orador a que o que escutava a sua tradução recebesse um relato alterado do que foi dito.

O principal dificuldade no Congresso é que foi sempre um obstáculo para a compreensão comum de qualquer assunto, era o facto de que muitos dos delegados compreendiam mais do que a sua própria língua.

A principal dificuldade no Congresso é que foi sempre um obstáculo para a compreensão comum de qualquer assunto, era o facto de que muitos dos delegados compreendiam mais do que a sua própria língua.

A principal

Serviço de livraria

A BATALHA

ASSALTOS, GREVES E TUMULTOS UTIL A TODOS

A MUNDIAL, mercé de contratos firmados com as mais poderosas Companhias de resseguros estrangeiras, está actualmente em condições de efectuar estes seguros, que tanto lhe tem sido solicitados pela sua numerosa clientela.

Dirigir pedidos e informações à



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500:000\$00 — Reservas: 640:696\$14,7
SEDE EM LISBOA DELEGACAO NO PORTO
R. Sá da Bandeira, 331, 1.
Rua Garrett, 95 — Tel. 4084 Tel. 1459

Belsaúde VITERI

Cigarriças medicinais ultra-elegantes
Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarros, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos Inhaladores;

2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a cario-

dentária e por tóis as pessoas que tem de suportar óculos divididos porque as defendem de contágios perigosos;

3.º Cura rapidamente as catarrosoas e assecas, pelas astmas e os que sofrem de bronquites crónicos, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes sonhos reparadores seguidos;

4.º Limpa o pigarro, combate a rouquidão, acalma a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o catarro gástrico.

6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, elevando a surmanagem cerebral. Usada por todos os que pensam muito.

7.º Usada pelos que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo sancia o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, partilhando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diphítria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos

Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com sello VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, I. D.

O BRIC A' BRAC DE ALCANTARA

JOSÉ JOAQUIM NICOLAU VERISSIMO
37, Rua de Alcantara, 37. Sursursal: 111, Rua do Livramento, 113
LISBOA

COPRA, VENDE E TROCA MOVEIS NOVOS E USADOS
e diferentes objectos

Palha de milho, K.º \$45 cts., fina, K.º \$75 cts., centeo, K.º \$350

5% de desconto aos assinantes da A BATALHA

A Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade
por AUGUSTIN HAMON

Encontra-se já á venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros
Grande sortimento em chapéus, lisos e mescas em cores lindissimas, formatos dos mais alamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

ESTABELECIMENTOS

Séde: 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.º Sursursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A
2.º Sursursal: — Rua do Corpo Santo, 29
3.º Sursursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Armezene e esertório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)



Quereis o vosso relógio concerto com garantia e por preço médico?

Leve-o ao

33 de S.º André
actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO

E OURIVES

DE ALVES D'ANDRADE, L. da

A grande Baixa de Calçado
a Sapataria Social Operária

Sapatos em calç preto para senhora:

11\$00

Sapatos em verniz todos os modelos

20\$00

Botas-calf-preto grandezas

21\$00

Botas calç preto com duas so-

las

22\$50

Grande saldo de botas pretas para

homem

17\$00

Grande saldo de botas bran-

cas

16\$15

Um colossal sortimento em calçado

para crianças

Grande saldo de botas de cér para

homem

23\$00

Vão ver, pois só lá se encontra

Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

Acaba de aparecer:

A INTERNACIONAL

MÚSICA DE DEGEVIER

LETRA DE E. POTTER

TRADUÇÃO DE NENO

— VASCO —

PREÇO \$20

Pelo correio \$25

Companhia dos CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

PORTUGAL

SEÇÃO EDITORIAL DA BATALHA

Acaba de aparecer

A Propriedade Privada

— POR —

José Carlos de Sousa

Preço \$20

A venda nas livrarias e na

administração da Batalha ;

LEILÃO

Em 27 de corrente e dias seguintes, de 11 horas, por intermédio dos Agentes de Leilões Srs. Casimiro Candido da Cunha & So-

brinho, Sucessores, na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e

em virtude do Aviso ao Púlico A. n.º 1 de 27 de Março de 1922 da Ra-

faaria Geral proceder-se-á a leilão em hasta

respectivos prazos bem como de outros vo-

lumes não reclamados.

Avise-se, portanto, os respectivos consi-

gnatários, de que poderão ainda retirar-

os, quando o seu desejo, os respectivos pa-

relos e os que deverão dirigir-se à Repartição de Re-

clamações e Investigações na estação do

Caís dos Soldados, todos os dias úteis até

25 de corrente, inclusive, das 10 às 18 ho-

ras.

O leilão realiza-se no novo Armazém si-

tuado no fim do moe n.º 5 da referida es-

talação de Lisboa, com serventia pela porta

existente na esquina da calçada de Santa

Apolónia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 8 de Março de 1922.

O Director Geral da Companhia Ferreira de Mesquita

Instalações completas de:

Fábricas de moagem, descascas de arroz, massas, serração,

carpintaria, cerâmica, conservas, fiação, tecidos, gelo, re-

frigerantes, adubos, papel e outras indus-

trias de azeite «PIETRO VERACI».

Motores a gás pobres de 8 a 300 H. P. «PAXMAN».

Tractores «CASE» com as respectivas charruas «Grand-Dé-

tour». Os tractores que obtiveram o 1.º premio e me-
diha de ouro no concurso de Lincoln em competição com

38 outros concorrentes.

Locomóveis, com fornalha propria para queimar lenha, «PAXMAN».

Motores a óleos pesados «DISEL» e SEMI-DISESEL».

Logos de debulha «PAXMAN».

Eufardadeiras «STEPHENSON».

Máquinas de vapor, fixas, semi-fixas e caldeiras «PAXMAN».

Telhas, gabinheiras, «DEERING».

Respiradores e grades de dentes de mola.

Cultivadoras e semeadoras «PLANET».

Corta-fenos simples e para ensilagem.

Trituradores para rações e cereais.

Desintegradores «CARTER».

Bombas centrífugas, aspirante-prementes rotativas, Colum-

bia, de jarrão e relógio.

Sen excesso de reclame, a casa que tem em armazém não só os maquinismos

que anuncia, mas ainda muitos outos que pela sua diversidade é impossível espe-

cificar. Para comprovar o que afirmamos, convidamos os nossos ex.ºs clientes a

visitarem os nossos armazéns

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.º Sursursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.º Sursursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.º Sursursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Armezene e esertório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS